

## RESUMOS

**INTRODUÇÃO**

Texto introdutório a este número especial pela Comissão das Comemorações dos 150 anos do Nascimento do poeta. Sociedade de Geografia de Lisboa. [Autora: Celina Veiga de Oliveira, pp. 06-09]

**CAMILO PESSANHA REVISITADO EM MACAU**

Camilo Pessanha Revisitado em Macau é um impressionante testemunho das diversas actividades que foram realizadas no Território na década de noventa do século passado e que marcam o comprometimento activo da governação portuguesa para com a cultura e a história. Para além de um grande e diversificado planeamento editorial dedicado a Camilo Pessanha, foram realizadas entrevistas [hoje com o estatuto de históricas e frequentemente citadas nas bibliografias] a António Dias Miguel, Eugénio de Andrade, António Quadros, entre outros, cujas opiniões polémicas ou inovadoras ajudaram a clarificar alguns aspectos da vida e obra do Poeta. Ao unificar-se todo este material disperso, o objectivo é prestar um serviço auxiliar aos estudos dedicados a Camilo Pessanha. [Autor: António Aresta, pp. 10-27]

**CAMILO PESSANHA: ECOS DA SUA VIDA E OBRA NO PARLAMENTO PORTUGUÊS**

Apesar de não ter sido deputado, senador ou ministro, o nome de Camilo Pessanha foi pronunciado várias vezes no Parlamento Português. Assim aconteceu durante a I República, o Estado Novo e no actual regime democrático. Pela qualidade extraordinária da sua obra literária, não surpreende a evocação da morte e do centenário da morte do poeta. Houve, porém, outras intervenções, circunstanciais ou não, em que Camilo Pessanha é referido nos debates parlamentares. Fazer uma síntese de todas essas intervenções, procurando compreender as circunstâncias em que ocorreram, é o principal objectivo deste artigo. [Autor: António José Queiroz, pp. 28-39]

**A CHINA FICA AO LADO: CAMILO PESSANHA E A TRADUÇÃO DE AS ELEGIAS CHINESAS**

No final do século XIX, Camilo Pessanha, o maior poeta simbolista português, exilou-se em Macau. Enquanto atenuava a solidão consumindo ópio, desenvolvia grande interesse pela poesia e arte chinesas. Esforçou-se na aprendizagem da língua chinesa, e com a ajuda do seu amigo, traduziu poemas da Dinastia Ming, tendo publicado o livro *As Elegias Chinesas*. No prefácio de *As Elegias Chinesas*, Pessanha explicou as características dos poemas chineses e as dificuldades que enfrentava durante o processo de tradução, o que reflete a sua profunda compreensão dos poemas chineses. Apesar disso, e tratando-se de um excelente poeta, a sua tradução poética não criou fortes influências. É minha intenção explorar a atitude de Camilo Pessanha em relação à cultura chinesa e a estratégia utilizada na tradução dos poemas chineses.

[Autor: Yao Jingming, pp. 40-47]

**CAMILO PESSANHA: O SINÓLOGO ESTÉTICO**

No artigo faz-se uma breve introdução ao conceito de sinologia, após o que se consideram algumas das áreas sinológicas privilegiadas pelo poeta Camilo Pessanha. A primeira consistirá nas reflexões do Poeta sobre a cultura chinesa. A segunda abordará o pendor colecionista de Pessanha e a terceira, as traduções de poesia chinesa que teve oportunidade de realizar.

[Autora: Ana Cristina Alves, pp. 48-56]

**CAMILO PESSANHA: O RITMO COMO IMAGEM**

A poesia de Camilo Pessanha representa um Simbolismo muito peculiar, esteticamente ligado à sonoridade lírica, mais próximo dos simbolistas franceses, como Verlaine e Baudelaire, do que dos autores decadentistas, privilegiando o ritmo em detrimento da ideia, na linha do Manifeste du Symbolisme de Jean Moréas, de 1886. Dividimos a nossa análise da poesia de Camilo Pessanha em quatro

pontos fundamentais: o primeiro, referente à criação de imagens sonoras através do ritmo e questões do âmbito estilístico, correspondente a um Simbolismo preliminar; o segundo, que se relaciona com a criação metafórica dos sons; o nível seguinte, correspondente à saturação das metáforas, através de imagens que as esvaziam de sentido; e, por último, o nível ligado ao modo mais acabado do ritmo e do esgotamento da forma, cujo fim é a procura da beleza. No entanto, nesta busca Camilo Pessanha aproxima-se de imagens decadentistas, acabando por influenciar, assim, a geração modernista.

[Autora: Ana Margarida Chora, pp. 57-65]

**CAMILO PESSANHA E O APELO ESTÉTICO DO EXTREMO ORIENTE: A RECEPÇÃO DA ARTE, DA LÍNGUA E DA LITERATURA CHINESAS**

A passagem por Macau e pela China será provavelmente um dos aspectos que confere maior unidade temática à obra de Camilo Pessanha. Da longa estada no território macaense nasceria um interesse pela escrita, pela literatura e pela arte chinesas sem paralelo em Portugal até à primeira metade do século XX e que marcaria profundamente a produção literária do autor. Para Pessanha, o Oriente constitui o cenário de uma penetrante experiência pessoal e um objecto maior ao nível estético, merecedor de estudo, de divulgação – e até de comparação com o Ocidente, muitas vezes em detrimento deste. O autor representa a inversão da tendência generalizada de chegar à literatura asiática por via indirecta e constitui, por isso mesmo, uma referência primordial na genealogia do encontro entre Ocidente e Oriente. Quer nos relatos das conferências sobre «Estética Chinesa» (1910) e «Literatura Chinesa» (1915), quer na «Introdução a Um Estudo sobre a Civilização Chinesa» (1912) ou no «Prefácio» às *Elegias Chinesas* (1914), Pessanha esforça-se por apresentar quase todos os tópicos que hoje consideraríamos essenciais numa lição sobre a sociedade, a língua, a arte e a poesia chinesas. O

## RESUMOS

escopo deste trabalho é mapear e analisar os conteúdos temáticos de cada um desses textos, a fim de conceber, através do modo como recebeu a arte, a língua e a literatura chinesas, o perfil de Camilo Pessanha enquanto crítico.

[Autora: Catarina Nunes de Almeida, pp. 66-73]

### CAMILO PESSANHA— INSULARIDADE E EXÍLIO

Partindo de um breve comentário sobre Camilo Pessanha, da autoria do intelectual católico Monsenhor Francisco Moreira das Neves, o texto “Camilo Pessanha—*insularidade* e chão de exílio” revisita, no 150.º aniversário do seu nascimento, o poeta, o seu exílio vitalício em Macau, as suas inquietações existenciais, o seu amor a Portugal, o seu deslumbramento pela civilização chinesa e o conhecimento que tinha da realidade macaense.

Camilo Pessanha, que cursou Direito em Coimbra, foi também jurista em Macau. Como juiz, Pessanha procurava fundamentar a sua posição através da dialéctica da lei com a realidade subjacente, em busca da solução justa e equilibrada, e não receando inovar a jurisprudência.

Como advogado, evidenciou um espírito lógico e sistemático e um grande empenho na defesa dos seus constituintes, não poupando, inclusive, críticas às próprias instituições administrativas.

[Autora: Celina Veiga de Oliveira, pp. 74-84]

### CAMILO PESSANHA E O ORIENTE

No presente texto são equacionadas, tendo por base a sua correspondência, algumas vertentes menos conhecidas da biografia e da obra de Camilo Pessanha: a sua empatia pela língua e pela cultura chinesa; a sua colecção de arte oriental, laboriosamente recolhida ao longo de muitos anos; os esforços desenvolvidos em defesa do Liceu de Macau, ameaçado pela visão economicista do Leal Senado, que o queria encerrar; a sua tradução das *oito elegias chinesas* e a sua oposição à extradição de um mandarim de Cantão, solicitada ao governador de Macau, em

1904, pelo vice-rei de Cantão.

[Autor: Daniel Pires, pp. 85-95]

### PESSANHA FICCIONADO POR BRIAN CASTRO: O PAPEL DE CAMILO CONCEIÇÃO EM *THE BATH FUGUES*

Este artigo tem por tema central a interpretação do romance de Brian Castro, *The Bath Fugues* (2009), especialmente focado no papel de um dos seus personagens principais, o poeta Camilo Conceição, uma recreação imaginária do poeta português Camilo Pessanha, que viveu em Macau de 1894 a 1926, data da sua morte. O artigo segue pistas no romance que conduzem às principais preocupações do autor expressas no seu trabalho, nomeadamente questões em torno da identidade como um conceito plural e móvel, a natureza híbrida da identidade, a importância da narrativa e a relação existente entre a ficção e a realidade e a invenção e a verdade.

[Autor: David Brookshaw, pp. 96-100]

### ENTRE ADEM E MACAU: A QUESTÃO DO ORIENTALISMO NA CORRESPONDÊNCIA DE VIAGEM DE CAMILO PESSANHA

Não tem recebido muito atenção por parte da crítica as referências de Camilo Pessanha ao Oriente anteriores a 1894, apontando para a presença de um pensamento orientalista anterior à sua primeira viagem para a China. Na verdade, encontramos um orientalismo de escola como parte da sua bagagem literária, revelado nas cartas e nalguns poemas. Seguiremos este caminho de análise quanto algumas referências das cartas e de outros textos dedicados à China, mas também a outros espaços asiáticos, onde aparecerão algumas questões como a conexão entre morte e erotismo e os tópicos da desilusão e da suposta impenetrabilidade do “outro” oriental, o que será lido segundo o pensamento de Edward Saïd e de Victor Segalen.

[Autor: Duarte Drumond Braga, pp. 101-108]

### HERMENÊUTICA E SIMBÓLICA: DE PAUL RICOEUR A CAMILO PESSANHA

Este artigo foca a importância da hermenêutica e da simbólica quer em Paul Ricoeur, quer em Camilo Pessanha e como este último, poeta-filósofo, pensou e sentiu a sua poesia a partir do símbolo, encarnando este, uma forma de vida.

Aponta-se para a dupla função simbólica e como esta é constitutiva da personalidade do sujeito. Revela Camilo Pessanha como um construtor de pontes, um educador épico-ético que cruza o Ocidente com o Oriente na sua poesia cromática.

[Autora: Maria Antónia Jardim, pp. 109-113]

### CAMILO PESSANHA E WENCESLAU DE MORAES

Camilo Pessanha e Wenceslau de Moraes conheceram-se em Macau em 1894, pertencendo ao primeiro grupo de professores no Liceu. Ambos determinaram o seu exílio voluntário no Oriente na sequência de desgostos de Amor. Em Macau passaram a viver com mulheres chinesas de que tiveram filhos que registaram com os seus apelidos. Ao morrer a sua primeira mulher, Pessanha substituiu-a pela filha; no Japão, ao enviuvar de O Yoné, Moraes escolheu para companheira uma sobrinha desta, quarenta anos mais nova do que ele. Tirando quatro vindas a Portugal por motivos de saúde, Pessanha passou o resto da vida em Macau, onde morreu em 1926. Wenceslau rumou em 1899 para o Japão onde viveu mais do que trinta anos, até à sua morte em 1929, em Tokushima. Foram profundos conhecedores dos povos e culturas que encontraram.

[Autor: Pedro Barreiros, pp. 114-123]

### CAMILO PESSANHA E WENCESLAU DE MORAES: IMAGENS DA CHINA E DO JAPÃO

Neste artigo, procede-se a uma comparação entre a atitude espiritual de Camilo Pessanha e a de Wenceslau de Moraes em face da experiência do exílio e da longa radicação no Oriente. Especial atenção merece, nesse contexto, a relação

que eles mantêm (ou não mantêm) com o país de origem.

[Autor: Paulo Franchetti, pp. 124-132]

### NOTA SOBRE UMA CARTA DE FERNANDO PESSOA A CAMILO PESSANHA

Neste texto, centrar-nos-emos sobretudo numa carta de Fernando Pessoa a Camilo Pessanha, para fazermos algumas considerações sobre a sua própria concepção de poesia, em comparação com a concepção de Teixeira de Pascoaes.

[Autor: Renato Epifânio, pp. 133-137]

### SINAIS ICONOGRÁFICOS EM CAMILO PESSANHA

Visualidades — É sabido que, a partir de certa altura da vida, as fotografias do poeta, por seu interesse, passaram a privilegiar angulações à luz da face esquerda, tendo em mente aligeirar o olhar assimétrico, que não o favorecia, nesse simulacro de representação e de deslocação, como o do retrato.

Eis Camilo Pessanha, simbolista, trazido às poéticas contemporâneas! Simples subversão de um paradoxo, ou mera traição à anacrónica memória da imagem? Provavelmente, consequência heurística de imperativos da ilustração gráfica, ou, tão-só, comodidade de expressão estética que se cinge à mera reprodução mecânica ou digital.

São processos técnicos, que, apesar de tudo, operam transformações de significação, próprios da imagem manuseada, deixando-nos reféns perante o dilema do visível, característica ambivalente das imagens, que, por isso mesmo, nos causam inquietação e interrogações na atribuição de sentido entre a sombra e o sonho.

[Autor: Rui de Carvalho, pp. 138-142]